

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre as experiências ocorridas durante a realização do estágio supervisionado, do curso de Pedagogia, bem como, analisar como os projetos pedagógicos são planejados e executados na instituição escolar. Desenvolvemos o projeto: “Educação empreendedora: trilhando caminhos sustentáveis e solidários”, proposto por uma instituição da rede pública no município de Guanambi-Bahia. As ações realizadas durante o desenvolvimento do projeto foram no sentido de promover vivências relacionadas ao empreendedorismo para os alunos do 5º ano da referida instituição. Durante esse período foram confeccionados pelos alunos alguns materiais para que pudessem ter a oportunidade de vivenciar atividades de vendas e doação. No desenvolvimento do estágio como pesquisa utilizamos diário de campo e fizemos uma análise interpretativa em diálogo com Pimenta e Lima (2006) e Nery (2007). O estágio supervisionado foi essencial para vivenciarmos experiências e perceber como a escola está estruturada, lidar com pessoas e se desenvolver com elas como uma organização. Possibilitou ainda aprender a aplicar o conhecimento adquirido, de forma colaborativa e interdisciplinar. Com isso, adquirimos conhecimentos e habilidades que serão de extrema importância não só na construção da nossa carreira, mas também no nosso desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Projeto. estágio supervisionado. Empreendedorismo. coordenação pedagógica. ensino.

ABSTRACT

The present work aims to report and reflect on the experiences that occurred during the supervised internship, of the Pedagogy course, as well as analyze how the pedagogical projects are planned and executed in the school institution. We developed the project: “Entrepreneurial education: treading sustainable and solidary paths”, proposed by a public institution in the municipality of Guanambi-Bahia. The actions carried out during the development of the project were aimed at promoting experiences related to entrepreneurship for the 5th year students of that institution. During this period, some materials were made by the students so that they could have the opportunity to experience sales and donation activities. In the development of the internship as a research, we used a field diary and carried out an interpretative analysis in dialogue with Pimenta e Lima (2006) and Nery (2007). The supervised internship was essential for us to experience and understand how the school is structured, to deal with people and to develop with them as an organization. It also made it possible to learn to apply the acquired knowledge, in a collaborative and interdisciplinary way.

With this, we acquire knowledge and skills that will be extremely important not only in building our career, but also in our personal development.

Keywords: Project. supervised internship. Entrepreneurship. pedagogical coordination. teaching.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E APRENDIZAGENS**SUPERVISED INTERNSHIP IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: CHALLENGES AND LEARNING**

Eva Paula Lopes de Oliveira¹ / Layane Ledo Bezerra^{1,*} /
Anna Donato Gomes Teixeira¹

INTRODUÇÃO

A propagação acelerada da Covid-19 acarretou consequências, impactos e implicações nas escolas em todo o mundo. A literatura aponta que a instituição escolar é espaço privilegiado de socialização e aprendizagem, e, no desenvolvimento do estágio supervisionado na escola Raio de Sol², percebemos o quanto as aulas presenciais são importantes, desde a socialização com os colegas com a comunidade escolar, quanto os conteúdos trabalhados pelos professores.

Neste artigo buscamos relatar e refletir sobre as experiências ocorridas durante a realização do estágio, uma vez que os prejuízos das aulas remotas são perceptíveis. Durante o estágio emergiram muitas indagações para saber quais os desafios que o retorno presencial impôs às propostas pedagógicas das escolas e de que forma os projetos desenvolvidos nas escolas podem contribuir na formação de estudantes.

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: layane.ledob@gmail.com

²Nome fictício para preservar o anonimato.

Para tanto, realizamos o estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o intuito de compreender e conhecer como se organiza o ensino nesta etapa da educação. Foi-nos sugerido que fizêssemos um recorte desse objeto e o fato da direção da escola definir que desenvolvêssemos um projeto de ensino com temática em que não opinamos, nos estimulou a buscar aprofundamento para compreender como os projetos didáticos são planejados e executados pela coordenação e o corpo docente da escola.

Para Pimenta e Lima,

O estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 06)

Sob esse ponto de vista, o estágio desempenha um grande papel na formação dos alunos do curso superior, pois sua finalidade é buscar a transformação e o aprimoramento no contexto da experiência social, portanto, é preciso ir além do modelo de imitação, romper com a ideia de ignorar as práticas de ensino. Sendo assim, faz-se necessário uma observação crítica e reflexiva dos tempos e espaços referentes aos estágios.

MATERIAIS E MÉTODOS

A proposta do componente curricular “Pesquisa e Estágio III: Anos Iniciais do Ensino prevê que o estágio seja desenvolvido em forma de pesquisa e o contato com as escolas ocorreu em um período de 40 horas, sendo 20 horas de observação e 20 horas de desenvolvimento de uma proposta de ação pedagógica. Essa carga horária reduzida se deu por conta de protocolos sanitários no contexto pandêmico. Para desenvolver as atividades de estágio como pesquisa, utilizamos como instrumento a observação e anotações no diário de campo. A questão central era entender como ocorre a organização do trabalho pedagógico em classes dos anos iniciais do ensino fundamental.

Em campo, realizamos a observação na sala de aula, em uma turma do 5º ano com carga horária de 20 horas. Sobre a ação do observador Weffort afirma,

Observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento, sem devolução e muito menos sem encontro marcado... Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la mas sim, fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica. (WEFFORT, 1996, p.3)

Nesse percurso aprendemos a importância de olhar e escutar de forma atenta, sensível, pois, a observação envolve a reflexão, a avaliação e o planejamento, visto que, todos estão interligados no processo de argumentar, de pensar a realidade.

Além disso, utilizamos o diário de campo para a coleta de dados, na qual, possibilitou experiências ricas para a nossa formação enquanto futuras pedagogas. Vale a pena ressaltar que, sem o momento do estágio durante o curso de Pedagogia, não seria possível relatar o quão desafiador é o processo de assumir a docência. No estágio foi perceptível o quanto a pandemia trouxe impactos na vida do estudante, bem como, o valor do professor em sala de aula.

Após a observação, em uma reunião, a coordenadora e diretora nos apresentou a proposta de um projeto de intervenção didática, cujo temática versava sobre o empreendedorismo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o empreendedorismo como aprendizagem essencial da Educação Básica, sendo este, um dos quatro eixos estruturantes dos itinerários formativos propostos no documento. Além disso, para aprender a empreender, é necessário desenvolver inúmeras competências gerais e específicas, bem como habilidades previstas na BNCC para todos os ciclos escolares. A habilidade (EM13CHS501) registrada na BNCC propõe:

Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade. (BRASIL, 2018, p. 577).

Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), torna-se importante construir diversos saberes e que estes sejam (re)configurados à realidade de cada sujeito, com uma abordagem que busque o desenvolvimento e a formação plena destes, para que juntos possam solucionar e construir novas maneiras de pensar e pôr em prática à Educação Empreendedora. Uma educação com foco na criatividade e tem como finalidade a formação de futuros cidadãos mais autônomos e conscientes de seu papel na sociedade. Nesse sentido, é fundamental que os alunos sejam sujeitos ativos, que participem e construam nesse processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi um desafio desenvolver um projeto a partir do tema proposto pela direção e coordenação da escola. Por se tratar de uma temática pouco discutida, por termos alunos com muitas outras necessidades e por não ter a autonomia de desenvolver uma prática educativa de nossa escolha.

A escola impôs um projeto em parceria com o SEBRAE e a ideia inicial seria que adaptássemos para incluir no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. O tema proposto foi: Empreendedorismo solidário, e o título escolhido foi: Educação empreendedora: Trilhando caminhos sustentáveis e solidários. O projeto buscou despertar e motivar os educandos na construção de ideias inovadoras, e transformá-las em ações. Além disso, ter um olhar mais atento às questões ambientais, e questionamentos a respeito do consumismo.

Mesmo não tendo autonomia na escolha do tema proposto, conseguimos introduzir nas práticas vivenciadas, conteúdos como noções de grandeza, medidas, artes, oralidade, escrita, matemática, interpretação de texto, meio ambiente, sustentabilidade e cidadania. Percebemos que o papel do educador na esfera educacional é pautado por grandes responsabilidades sociais e a autonomia do professor não é totalmente retirada quando há imposição quer seja de um projeto ou de um currículo estabelecido. Assim sendo, é fundamental que os professores ajam, de modo consciente, autônomo e crítico e para isso necessitam de conhecimentos.

A rotina da sala permaneceu e respeitamos as atividades que eram feitas diariamente pela professora regente, como por exemplo as orações no início das aulas. As contações de histórias foram relacionadas aos conteúdos propostos e no primeiro dia utilizamos a contação da fábula “O rato e a ratoeira” por meio de figuras que representam cada ação dos personagens. Posteriormente, dialogamos sobre a história e apresentamos aos estudantes a proposta do projeto Educação empreendedora: Trilhando caminhos sustentáveis e solidários. Além de fábula, a literatura esteve presente nas nossas aulas e o livro escolhido foi “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”, escrito por Mem Fox. A escolha desse livro se deu

por contar a história de um menino que morava ao lado de um asilo e o objetivo foi sensibilizar os alunos para a doação do dinheiro arrecadado com a venda dos materiais confeccionados.

Para que ocorresse de fato as vendas dos objetos confeccionados, seria necessário falarmos de dinheiro. Como percebemos a dificuldade que os alunos tinham com a matemática, contamos a história “Como se fosse dinheiro” escrito por Ruth Rocha, para introduzir algumas experiências como a troca de dinheiro, a simulação das vendas e assim, trabalhar a matemática de forma descontraída e lúdica.

No que se refere as vivências na sala de aula, pensamos em proporcionar momentos para além da demanda do projeto, levando em conta que essas crianças tiveram o terceiro e quarto ano na modalidade remota e que muitos estavam em processo de alfabetização.

Como havia a necessidade de incluir a construção e confecção de materiais para serem comercializados e posteriormente a doação do dinheiro arrecadado para uma instituição filantrópica de caridade, foi indispensável que a produção fosse coisa simples e fácil de fazer, levando em consideração o tempo de execução.

No desenvolvimento do projeto proposto, observamos que, ao mesmo tempo que aprenderam sobre cidadania, reciclagem e a construção de materiais, os estudantes aprenderam também como vender. Com isso, entenderam que os materiais que antes iam para o lixo, foram reutilizados para arrecadar dinheiro e assim fizeram um ato de caridade.

Os alunos tiveram uma excelente participação nas atividades de sala, e, através de vivências práticas, adquiriram conhecimentos a partir de estímulos e desenvolveram diversas competências, como o trabalho em equipe, a criação dos materiais, atenção durante as atividades propostas, nas contações de história e nas vivências. No entanto, não participaram como protagonistas da maior ação do projeto, que foi a venda dos materiais confeccionados por eles.

Nery ao discutir sobre projetos didáticos, informa que:

Essa modalidade de organização do trabalho pedagógico prevê um produto final cujo planejamento tem objetivos claros, dimensionamento do tempo, divisão de tarefas e, por fim, avaliação final em função do que se pretendia. Tudo isso feito de forma compartilhada e com cada estudante tendo autonomia pessoal e responsabilidade coletiva para o bom desenvolvimento do projeto. (NERY, 2007, p.119)

Nesse sentido, é fundamental que os alunos sejam sujeitos ativos, que participem e construam seu processo de ensino e aprendizagem. Contudo, na culminância do projeto, a ornamentação, vendas e organização do espaço, foram de responsabilidade das estagiárias e os alunos não puderam participar como protagonistas desse momento. Apenas visitaram as barraquinhas e compraram os materiais que foram produzidos por eles. Com o desenvolvimento do projeto buscamos uma maior interação não só entre os conteúdos e as áreas do conhecimento, mas também entre os estudantes que aprendem de forma ativa e colaborativa.

Convém salientar ainda que a aproximação dos responsáveis pelas crianças e da escola possibilitou o aumento na qualidade das ações com os alunos, bem como fortaleceu o vínculo e o respeito mútuo, tornando parceiros os responsáveis pela educação. Os responsáveis e a comunidade do entorno foram informados da culminância do projeto por meio de convites, elaborados por nós. Os convidados presentes apoiaram o projeto e fizeram dele um sucesso. Conseguimos vender todos os objetos confeccionados pela turma.

CONCLUSÃO

Apesar das dificuldades enfrentadas, especialmente aquela relativa ao desenvolvimento de um projeto pensado por terceiros, foi possível realizar um trabalho em parceria com as professoras regentes da turma, com a direção, coordenação e as professoras do estágio, na qual auxiliaram no processo de reflexão, ação e reflexão que é discutido por Paulo Freire,

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 2001, p. 42-43).

Nesse curto período, e dentro das possibilidades, construímos vivências a partir de reflexões, discussões, produções para que pudessem contribuir com as maiores necessidades dos educandos, sem deixar de observar as particularidades de cada aluno e aluna.

Essa experiência nos possibilitou realizar múltiplas interpretações sobre o fazer pedagógico e um olhar mais sensível e nos fez compreender que há desafios em relação à promoção do retorno às aulas presenciais ainda durante o contexto pandêmico. Nesse sentido, a ação docente deve ampliar o fazer pedagógico para potencialização da interação entre os alunos.

O estágio supervisionado foi essencial para vivenciarmos experiências ricas e perceber como a escola está estruturada e como o trabalho funciona, lidar com pessoas e se desenvolver com elas como uma organização. O estágio ainda possibilitou aprender a aplicar o conhecimento adquirido, de forma colaborativa e interdisciplinar. Com isso adquirimos conhecimentos e habilidades que serão de extrema importância não só na construção da nossa carreira, mas também no nosso desenvolvimento pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FOX, Men. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**. Ilustração: Julie vivas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Madalena . **Observação, registro e reflexão**. Instrumentos Metodológicos I. 2ª ED. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1999.

NERY, Alfredina. **Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade**. 2ª ed. Brasília, 2007.

PIMENTA, S.G., LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, [S. l.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>>. Acesso em. 21.jun.2021>.

ROCHA, Ruth. **Como se fosse dinheiro**. Editora Salamandra, 2010.